

## **BOLETIM - MARÇO/2024**

### **Atualizações sobre o Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do Paraopeba e os Estudos de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico**

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, onde a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a Vale S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção levantados pelo Instituto Guaicuy na reunião do dia **20/03/2024** são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria.

### **Estudos de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE)**

Dentro do período auditado, 16 de fevereiro de 2024 a 15 de março de 2024:

#### **Fase I - Estudos sobre as preocupações com a saúde e suas devolutivas:**

- Nesse período não aconteceu nenhuma atividade sobre a Fase I nas regiões assessoradas pelo Guaicuy.
- Os relatórios da Fase I nos Municípios Especiais e da Área Alvo (AA) AA -15 (Felixlândia, Curvelo e Pompéu) estão sob avaliação, aguardando aprovação por parte do Estado.
- O relatório da Fase I da AA -14 (Curvelo e Pompéu) versão 4, foi entregue à AECOM, mas ainda restam 31 pontos de atenção. Ou seja, o Grupo EPA precisa adequar estes 31 pontos, para que a devolutiva das preocupações com a saúde nessa Área Alvo, seja autorizada.

#### **Fase II - Coletas dos ERSHRE:**

- As coletas da Fase II seguem paralisadas.
- A Auditoria recebeu 35 laudos laboratoriais parciais, referente a 20 pontos de coletas, que não contemplaram todas as análises necessárias. A maioria dos laudos são de pescado.
- Os laudos de solos, sedimento, leite, ovos, tuberosas, frutos e hortaliças estão com 20 dias de atraso do prazo contratual.
- De dezembro de 2023 a 20/02/2024 ocorreram 90 coletas, e destas, 25 foram canceladas por imprecisão na metodologia. O previsto para esse período era

que ocorressem 335 coletas, ou seja, o trabalho está aquém do cronograma e segue paralisado.

- Nesse período aconteceram coletas fora da AA - 13, a montante da confluência do Ferro Carvão/Paraopeba, mas essas coletas não foram autorizadas pelo Estado, logo não foram auditadas.

### **Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais (PICTs)**

- Ainda não iniciaram as reuniões com os PCTs nas regiões assessoradas pelo Guaicuy.
- Nas regiões que o Guaicuy não assessora ocorreram reuniões nos municípios de Inhaúma, Juatuba, Florestal, Fortuna de Minas, Paraopeba e Igarapé. Foram realizadas 5 RN1 (reuniões de nível 1, com a liderança), 3 RN2 (reuniões de nível 2, com a comunidade) e 7 RP2 (reunião com o poder público) com o Poder Público Municipal.

### **Cronograma dos ERSHRE**

- O cronograma enviado à auditoria - AECOM, na última quinzena demonstra novos atrasos da Avaliação de Risco à Saúde Humana - ARSH e na Avaliação de Risco Ecológico - ARE, apresentando baixa confiabilidade. Por exemplo, nos relatórios da Fase I sempre há necessidade de correção; o trabalho com os PCTs não reflete a produtividade desejada e inicialmente previa-se finalizar todas as coletas da Fase II em 30 dias, contudo apenas 20% do total foi executado em 60 dias.

### **Programa de Recuperação Socioambiental**

Seguem abaixo os principais pontos destacados pela AECOM durante a reunião de 20 de março de 2024.

### **Programa de Monitoramento de Águas e Sedimentos**

Os seguintes pontos de atenção foram levantados:

- inconsistência no registro de controle de temperatura na refrigeração das amostras;
- solução para análise de sulfato estava vencida

## **Programa de Distribuição de Água Potável**

Os seguintes pontos de atenção foram levantados:

- tanque do carro pipa com ferrugem
- kits de abastecimento com sujidades

## **Monitoramento de Águas Subterrâneas**

- Estudos hidrogeológicos: a AECOM aguarda a nova versão do relatório com atendimento a 14 recomendações apontadas em nota técnica.
- Estudo complementar: foram iniciadas as coletas de áreas alagadas em fevereiro de 2024.

## **Programa de Transferência do Monitoramento da Vale para o IGAM - Sistema de Gestão de Dados (SIGMA)**

- A Vale prevê a conclusão do sistema para setembro de 2025. O início da operação assistida da AECOM ao Igam está prevista para outubro de 2025. Os próximos passos previstos para permitir a transferência são: contratação de equipe para o Igam e para a fiscalização das atividades de campo, aquisição de equipamentos, computadores, infraestrutura de TI etc. Aditivos a contratos de laboratórios de análise.

## **Projeto Entire**

Estudo que trata da modelagem de sedimentos no rio Paraopeba. Em fevereiro de 2024 foi entregue o último relatório semestral (sexto) que está sob avaliação da auditoria. O relatório final deverá ser entregue em julho de 2024. Em abril e outubro de 2024 estão previstos workshops em Portugal e São Paulo respectivamente para apresentação dos resultados do projeto.

## **Plano de Manejo de rejeitos**

- **Descaracterização das estruturas de contenção na Zona Quente:**

De um modo geral as estruturas estão com um bom desempenho. Com exceção da barragem B1 todas as outras estruturas estão com fator de segurança adequado, segundo a auditoria.

O planejamento de descaracterização das barragens de contenção ainda está bastante geral e não permite a obtenção de dados para retroalimentar o programa geral de reparação desta área. Ainda não se tem o conceito aprovado e a AECOM espera um maior detalhamento. A questão pontuada pela auditoria é como descaracterizar as barragens? Neste ponto ainda falta informação. E por isso não se tem isso refletido no plano plurianual, o projeto da reparação do Vale do Ferro Carvão. Temos pouca informação sobre como isso se dará.

Segundo o representante do órgão ambiental, foi apresentada pela Vale uma proposta de intervenção que precisa ser melhor detalhada e justificada, com metodologias justificadas para diminuir a intervenção em áreas de preservação próxima à Barragem B1. Ainda não se tem um projeto básico para discutir, tanto no âmbito do acordo como do licenciamento. O representante solicitou que sejam apresentadas justificativas e pontuou que a empresa precisa iniciar os estudos necessários para formalizar o processo de licenciamento.

Sobre o monitoramento da qualidade das águas superficiais do lago da Cava de Feijão encontra-se interrompido por causa do escorregamento das paredes. Não há proposta da Vale para retomada dessa atividade.

#### **- Plano Plurianual em relação ao Plano de Manejo de Rejeitos da Zona Quente**

Foi apresentada a atualização do planejamento em 13/03/2024 e as metas a serem atingidas até o final de 2024, a auditoria destacou os seguintes pontos de atenção:

- poucas áreas envolvendo obras de calhas e planícies, planejadas para serem concluídas em 2024 aquém do que havia sido planejado anteriormente.
- Nenhum DTR (depósito temporário de rejeitos) passou pela fase de descomissionamento (destaque para o DTR10, que faz divisa com o Parque da Cachoeira).
- Foi feita uma previsão para 2025 de recomposição de planícies mas não foi apresentada a solução técnica viável para se tratar o desvio do curso do Ferro Carvão de forma a permitir o início da recuperação como planejado.
- Dragagem: ausência de planejamento detalhado para a dragagem do rio Paraopeba e a correlação com o Plano de Manejo de Rejeitos da Zona Quente.

Por conta desses aspectos a AECOM espera que o Plano seja reapresentado até o final de março.

## **Rio Paraopeba**

### **- Dragagem**

- Possivelmente a conclusão dos primeiros 550 metros (áreas 7 e 8 ) do rio Paraopeba irá exceder o mês de março de 2024
- Vale confirmou que irá realizar a caracterização físico química de todas as áreas já dragadas (3, 4, 5 e 6) conforme resolução CONAMA 454/2012.
- Para o trecho 550 a 2 Km; já existe um projeto, a previsão de conclusão deste trecho é meados de 2026. O início foi previsto para 19/03 e o término para 29/05/2026. Volume a dragar é de 105.000m<sup>3</sup>
- Houve o rompimento de uma linha de recalque da draga. a Vale informou mas não deu detalhes sobre volume e características do material que vazou, por quanto tempo etc. A Vale deve revisar esse comunicado e principalmente constar as medidas preventivas.
- Em março de 2024 a Vale apresentou o mapeamento do trecho da UTE Igarapé, concluindo 3 trechos:
  - Trecho UTE Igarapé - 264.000m<sup>3</sup> (rejeitos e sedimentos)
  - Trecho 1 (0 a 6,5 Km) - 330.000m<sup>3</sup> (rejeitos)
  - Trecho 2 (6,5 a 16 Km) - 390.000m<sup>3</sup> (rejeitos)
- Trechos não mapeados
  - 16 a 46 Km (mapeamento previsto para 2024)
  - após 46 Km (sem previsão)

Ainda em relação à dragagem do rio Paraopeba, a Vale tinha assumido os seguintes compromissos para março de 2024:

### Dragagem do Rio Paraopeba Compromissos 2024

#### Compromisso VALE previstos para março de 2024:

- Revisão do projeto de dragagem até 2 km incluindo alternativas de remoção dos rejeitos a serem realizadas concomitantemente, associadas à uma avaliação de impacto ambiental;
- Plano de trabalho com estudos e projetos para remoção dos rejeitos até os 16 km;
- Proposta para remoção dos rejeitos na UTE de Igarapé considerando o trecho a montante do rio Betim até o barramento da usina (trecho já mapeado – 264.000 m<sup>3</sup> de rejeito+sedimento).



fonte : apresentação da AECOM em reunião do dia 20/03/2024

No entanto, foi colocado durante a reunião de março que a Vale precisa de mais prazo para apresentar uma proposta de revisão do projeto de dragagem.

Ao final das discussões sobre este tópico foi colocado pela Dra Ludmila do MP que :  
- *"não temos mais chance de errar, temos um alinhamento no MP, e se não houver solução vamos ter que caminhar pelas vias judiciais. Achei excelente as reuniões semanais, trazer profissionais internacionais, queremos saber da auditoria se a Vale está fazendo o melhor possível para limpar o Paraopeba."*

- Adicionalmente, foi apresentado durante a reunião um problema relacionado a três geobags (recipientes que contêm o material dragado) abertos na região da ETAF2 Larjinha (estação de tratamento de efluentes) com riscos potenciais de carreamento de rejeitos para o rio Paraopeba e emissão de particulados atmosféricos. A auditora recomendou que a Vale realize a cobertura dos geobags e que apresente os dados de qualidade dos pontos de efluentes para os meses de fevereiro e março de 2024.